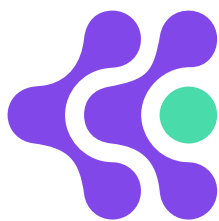


REVISTA



conexão
empreendedora

Ano 1 – Edição 1



REVISTA



conexão
empreendedora

Ano 1 – Edição 1

Expediente

© 2025. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Av. Lima e Silva, 76, Lagoa Nova, Natal-RN, CEP: 59075-710 – Call Center 0800 570 0800

Portal do SEBRAE/RN: digital.rn.sebrae.com.br

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Itamar Manso Maciel Junior

Diretor-Superintendente

José Ferreira de Melo Neto

Diretor-Técnico

João Hélio da Costa Cunha Cavalcante Júnior

Diretor de Operações

Marcelo Saldanha Toscano

Unidade de Negócios Inovação e Tecnologia (UNIT)

Gerente

David Xavier de Souza Gois

Gestora do Projeto Conexão Empreendedora

Maria da Conceição Araújo Moreno

Consultora Educacional

Sarita Cesana

Revisão

Ana Flávia Sanção

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Barbalho

Sumário

6

Conectar para transformar

Editorial

8

O Sebrae por trás do projeto Conexão Empreendedora

Apresentação

10

Quando a universidade encontra os desafios do mundo real

Apresentação do Projeto

13

Quando a universidade aprende a empreender

UFRN

18

A universidade fora da caixa, quando a extensão conecta o Uni-RN aos desafios do mundo real

UNI-RN

20

Empreender a partir do território: a experiência da UERN no Conexão Empreendedora

UERN

22

Quando a sala de aula na UnP encontra o mercado

UNP

24

Da estratégia à prática: o papel do Sebrae no projeto

SEBRAE



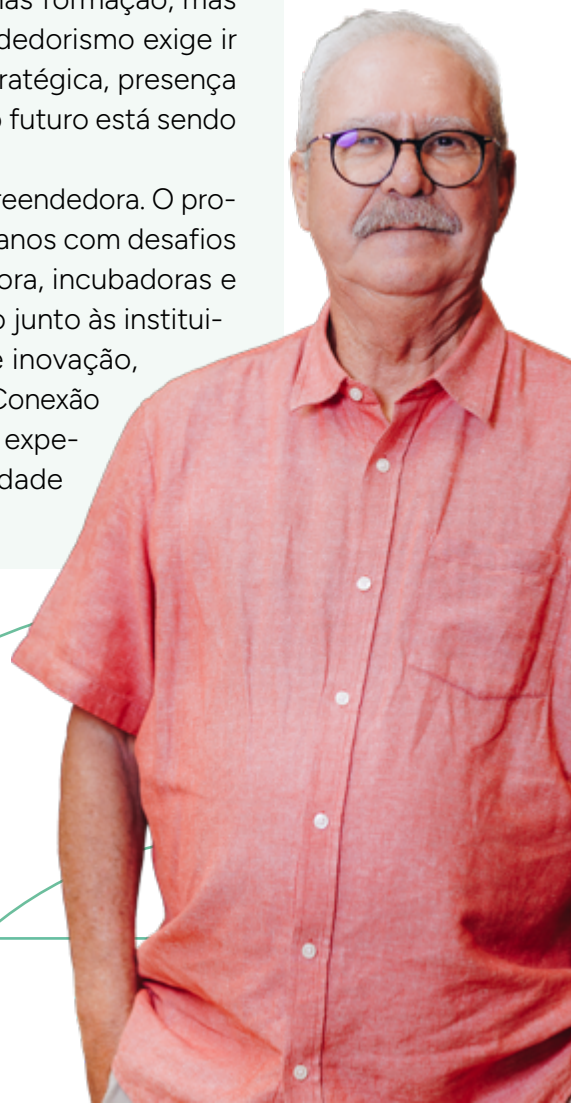
Conectar para transformar

Editorial por Zeca Melo, superintendente do Sebrae-RN

O empreendedorismo sempre esteve no centro da missão do Sebrae no Rio Grande do Norte. Ao longo de mais de cinco décadas de atuação, a instituição se consolidou como referência no apoio às micro e pequenas empresas, acompanhando as transformações do mercado, das relações de trabalho e da própria sociedade. Mais do que oferecer capacitações, o Sebrae compreendeu que seu papel é antecipar movimentos, provocar conexões e construir pontes capazes de sustentar o desenvolvimento econômico do Estado.

O mundo mudou e continua mudando em velocidade acelerada. Já não se fala apenas em emprego, mas em trabalho; não se projeta apenas carreira, mas propósito; não se discute apenas formação, mas protagonismo. Nesse cenário, fortalecer o empreendedorismo exige ir além dos formatos tradicionais. Exige articulação estratégica, presença ativa e diálogo permanente com os ambientes onde o futuro está sendo desenhado, especialmente na universidade.

É nesse contexto que se estrutura o Conexão Empreendedora. O projeto é fruto de uma trajetória construída ao longo de anos com desafios universitários, programas de educação empreendedora, incubadoras e parcerias estratégicas. O Sebrae ampliou sua atuação junto às instituições de ensino superior, fomentando ambientes de inovação, pesquisa aplicada e desenvolvimento de negócios. O Conexão Empreendedora surge para organizar e integrar essas experiências, estabelecendo método, padrão e continuidade para essa aproximação.



Hoje, o Sebrae-RN mantém relacionamento com mais de 15 instituições de ensino superior no Estado, além de atuar em articulação com empresas juniores, incubadoras e programas de inovação. Iniciativas como o GO RN evidenciam a força dessa mobilização coletiva, reunindo dezenas de instituições do ecossistema e colocando professores e estudantes em posição de protagonismo.

Os números reforçam a dimensão desse compromisso. O Rio Grande do Norte é um Estado empreendedor, com recordes recentes de formalização de novas empresas. Em um único ano, o Sebrae atendeu mais de 117 mil CNPJs diferentes, alcançando mais de 40% das micro e pequenas empresas potiguaras. Paralelamente, milhares de estudantes participaram de hackathons, feiras, seminários e atendimentos, fortalecendo a cultura empreendedora antes mesmo da abertura formal de um negócio.

Mas empreender vai além da formalização. É atitude. É capacidade de inovar, adaptar-se e buscar soluções diante dos desafios econômicos e tecnológicos. O empreendedorismo defendido pelo Sebrae está no jovem que desenvolve uma startup, no pesquisador que transforma sua tese em solução de mercado, no pequeno produtor que agrega valor à produção e também naquele profissional que decide inovar na própria trajetória. O Conexão Empreendedora não é um projeto com prazo de encerramento, é um processo contínuo de aproximação. Quanto maior a proximidade com estudantes, professores e empreendedores, mais assertivas serão as soluções construídas.

Proximidade gera escuta. Escuta gera estratégia. Estratégia gera impacto. Ao estruturar essa metodologia de conexão, o Sebrae reafirma sua missão histórica: fortalecer a livre iniciativa como motor do desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Norte. Conectar talentos, integrar esforços e transformar conhecimento em oportunidade não é apenas uma ação institucional - é uma visão de futuro. Seguimos conectando para transformar.

“

Fortalecer o empreendedorismo exige ir além dos formatos tradicionais. Exige articulação estratégica, presença ativa e diálogo permanente com os ambientes onde o futuro está sendo desenhado, especialmente na universidade.

”



O Sebrae por trás do projeto Conexão Empreendedora

Apresentação por João Cavalcanti, diretor técnico do Sebrae

Se o Conexão Empreendedora representa uma ponte entre universidade e mercado, por trás dessa travessia existe uma equipe que pensou, estruturou e executou cada etapa do projeto com um objetivo claro: transformar conhecimento em desenvolvimento econômico e social. Mais do que apoiar empresas, o Sebrae atua para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades. O legado que deixamos é um legado de transformação, é um legado de oportunidades, de inclusão produtiva, de equidade e de compromissos sociais.

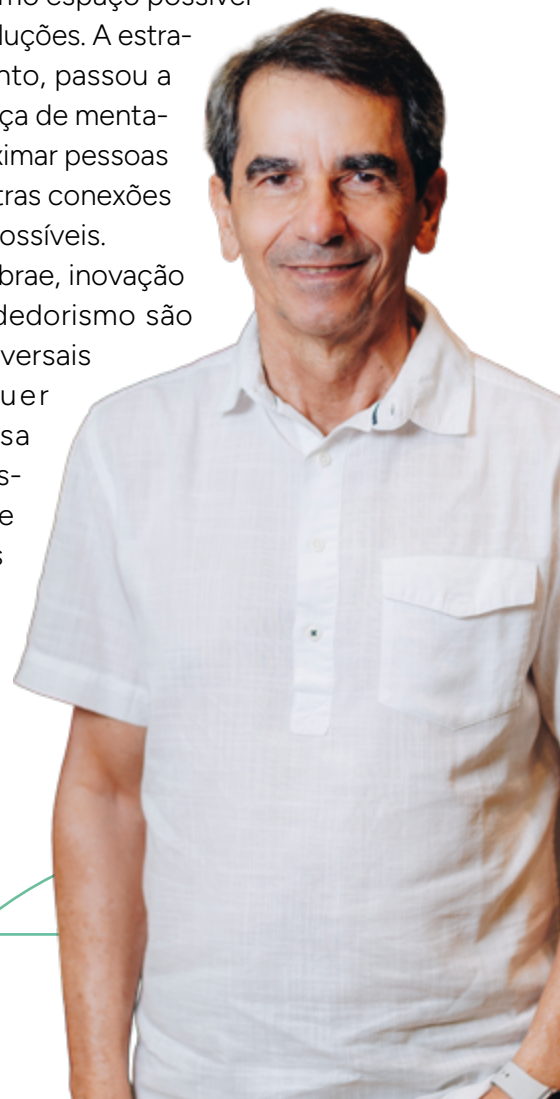
Estar próximo da academia é uma estratégia essencial para fortalecer territórios. O investimento em inovação e tecnologia, inclusive fora dos grandes centros, tem produzido resultados concretos. O Rio Grande do Norte vem se destacando nacionalmente em indicadores de inovação, reflexo de um ecossistema mais articulado, envolvente e descentralizado.

Mas o desafio não era apenas criar um projeto e sim integrar mundos que historicamente caminharam em paralelo. O Sebrae assume o papel de dinamizar e fortalecer a ponte entre universidade e mercado,

transformando conhecimento acadêmico em soluções de alto valor para a nossa economia, mesmo com as barreiras culturais identificadas.

De um lado, empresários que enxergam a academia como lenta e burocrática. Do outro, pesquisadores que ainda não visualizam o mercado como espaço possível para suas soluções. A estratégia, portanto, passou a ser a mudança de mentalidade, aproximar pessoas para que outras conexões se tornem possíveis.

Para o Sebrae, inovação e empreendedorismo são temas transversais em qualquer curso. Nossa missão é possibilitar que esses temas sejam discutidos e trabalhados de forma



“

Mais do que criar pontes, o Sebrae está ajudando a construir caminhos duradouros para o futuro do empreendedorismo potiguar.

”

interdisciplinar, fomentando o desenvolvimento do comportamento empreendedor. Por isso, o Conexão Empreendedora foi construído “a várias mãos”, em diálogo constante com instituições e pesquisadores.

Um dos marcos dessa execução foi o projeto-piloto dos Professores Embaixadores de Inovação e Empreendedorismo, que envolveu docentes e estudantes em atividades conectadas ao mercado e ao ecossistema local. Isso tudo está em constante evolução, unindo visões e fortalecendo a convicção de que o Sebrae não atua apenas como apoiador, mas como articulador estratégico do ecossistema. Mais do que criar pontes, o Sebrae está ajudando a construir caminhos duradouros para o futuro do empreendedorismo potiguar.





Conexão Empreendedora: quando a universidade encontra os desafios do mundo real



Projeto aproxima estudantes, professores e mercado ao estimular ideias de negócio e inovação no ambiente acadêmico

A universidade sempre foi vista como um espaço de preparação ou um período dedicado ao aprendizado antes do contato efetivo com o mercado de trabalho. Com o projeto Conexão Empreendedora, essa lógica é transformada. Os dilemas do mundo real entram na universidade e passam a fazer parte da formação desde cedo, aproximando a teoria da prática no território.

A iniciativa, desenvolvida pelo Sebrae em parceria com instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte, propõe uma jornada voltada a estudantes das redes pública e privada. A ideia central é provocar um novo olhar sobre a formação acadêmica: mais conectada com os problemas da sociedade, mais aberta ao diálogo entre as áreas do conhecimento e mais preparada para um mundo em constante mudança.

Ao longo do projeto, a universidade assume o papel de laboratório vivo. Oficinas, jornadas de ideação, hackathons e atividades interdisciplinares colocam os estudantes diante de situações reais, que exigem tomada de decisão, trabalho em equipe e capacidade de adaptação. Questões

ligadas à saúde, mobilidade, inclusão social, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida se transformam em desafios a serem enfrentados coletivamente.

O professor da UFRN Orivaldo Vieira conceitua “empreender” como “desenvolver a capacidade de transformar conhecimento em soluções que gerem impacto”. Durante as atividades, alunos que muitas vezes nunca haviam trabalhado juntos precisaram defender ideias, ouvir críticas e construir propostas viáveis em pouco tempo. O erro deixa de ser um obstáculo e passa a fazer parte do processo de aprendizado, desenvolvendo competências que dificilmente se consolidam apenas em aulas expositivas, como a comunicação, liderança e o pensamento estratégico.

Mais do que aprender a empreender, os estudantes aprendem a se posicionar diante dos obstáculos. Muitos chegam ao projeto com uma visão restrita sobre o futuro profissional e, ao longo da jornada, passam a enxergar novas possibilidades de atuação, seja criando negócios, seja inovando dentro de organizações.



Orivaldo Vieira | Professor Adjunto da ECT/UFRN e docente do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PPgCTI).

Além disso, o Conexão Empreendedora tem mostrado que inovar não é exclusividade da tecnologia. Cursos como Direito, Fisioterapia e Arquitetura passam a ocupar lugar central na construção de soluções com impacto social. No Direito, surgem propostas voltadas ao acesso à justiça e à mediação de conflitos. Na saúde, ideias ligadas ao cuidado, à educação e à inovação social. Na arquitetura e urbanismo, soluções conectadas à sustentabilidade e às mudanças climáticas. Em comum, todas partem de problemas concretos e buscam gerar impacto real.

Essa abordagem amplia o entendimento sobre empreendedorismo, que deixa de ser um tema associado apenas à abertura de empresas por profissionais independentes e passa a ser compreendido como uma forma de pensar e de agir. Uma postura profissional baseada na iniciativa, na criatividade e na capacidade de transformar conhecimento em solução.

Ideias que ganham o mundo

Ao longo das jornadas do projeto, muitas ideias avançaram para além da sala de aula. Propostas foram estruturadas, apresentadas a bancas e aprimoradas com o apoio de metodologias já consolidadas. Algumas ideias seguiram para programas de aceleração, outras foram inscritas em editais de inovação ou apresentadas em eventos do ecossistema empreendedor.

Para muitos estudantes, foi a primeira vez que uma ideia desenvolvida por eles ganhou visibilidade e reconhecimento fora do ambiente acadêmico. A aproximação com o ecossistema de inovação, viabilizada pela parceria com o Sebrae, reduz a distância entre universidade e mercado. Os participantes passam a conhecer caminhos possíveis para tirar ideias do papel, ampliando as chances de continuidade e impacto das iniciativas.

Existem relatos de casos concretos de alunos que hoje desenvolvem produtos como espumante de caju, cervejas artesanais e sorvetes probióticos, reforçando o potencial do projeto. Na



O Conexão Empreendedora estimula o estudante a assumir uma postura mais ativa, entendendo que ele pode ser agente de transformação da própria realidade” e Adailton diz que “foi uma oportunidade de discutir inovação e empreendedorismo dentro da saúde, algo que muitas vezes não é enxergado como um campo possível de atuação.



área do professor Adailton Silva, um dos principais produtos desse processo de empreender foram os jogos educativos físicos e digitais voltados para a promoção da saúde. Entre eles, um jogo de tabuleiro no formato “mitos e verdades”, que se tornou ferramenta central nas oficinas realizadas com estudantes universitários.

No Rio Grande do Norte, o Conexão Empreendedora ganha ainda mais relevância ao alcançar o interior do estado através de diferentes instituições, como as Universidades Federal e Estadual do Rio Grande do Norte, a Universidade Potiguar e como o Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Essa capilaridade permite que a inovação seja pensada a partir das realidades locais, valorizando vocações regionais e fortalecendo o desenvolvimento territorial.

Ao final da jornada, o principal legado da iniciativa não está apenas nos projetos desenvolvidos, mas na mudança de cultura dentro das universidades. Estudantes passam a se enxergar como protagonistas da própria trajetória profissional,



Adailton Silva | Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva (DSC/UFRN), professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde da Família no Nordeste (PPSF) e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação em Saúde (PPGIS).



Foi uma oportunidade de discutir inovação e empreendedorismo dentro da saúde, algo que muitas vezes não é enxergado como um campo possível de atuação.



enquanto professores repensam práticas pedagógicas e a universidade se reafirma como espaço de diálogo e compromisso social.

Mais do que um projeto, o Conexão Empreendedora se consolida como um movimento contínuo. Um movimento que conecta pessoas, ideias e territórios, mostrando que inovar é possível em qualquer área do conhecimento, desde que existam métodos, parcerias e disposição para transformar desafios em oportunidades.



Quando a universidade aprende a empreender

Durante muito tempo, o empreendedorismo foi tratado dentro da universidade pública como um tema periférico e, associado quase sempre à lógica do mercado privado, ele parecia distante da missão acadêmica de produzir conhecimento, formar profissionais e contribuir para o desenvolvimento social. Essa percepção tem sido transformada de forma concreta. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte a experiência do Conexão Empreendedora tem provocado reflexões profundas sobre o papel da universidade no mundo contemporâneo.

“A universidade não pode produzir conhecimento de forma isolada. É preciso diálogo com o mercado e com a sociedade”, afirma o professor João Costa.

Mais do que incentivar a criação de negócios, o Conexão se estabeleceu como um processo de transformação cultural. Ao longo de sua execução, a iniciativa mostrou que empreender pode significar inovar processos, criar soluções para problemas reais, gerar impacto social e dar novos destinos ao conhecimento científico produzido dentro da universidade. Na UFRN, essa mudança não aconteceu de forma pontual, ela se espalhou por cursos, departamentos, por metodologias e práticas docentes.

A construção do projeto levou cerca de um ano e meio de articulações institucionais até a consolidação do modelo. Segundo o coordenador Wesley Canedo, o ponto de partida da iniciativa foi simples, mas desafiador: provocar professores e estudantes a repensarem a forma como se relacionam com o conhecimento e estimular a



Wesley Canedo | Professor efetivo de empreendedorismo e inovação na UFRN, além de conselheiro do Parque Tecnológico Metrópole Parque (Natal-RN).



João Costa | Professor Adjunto do curso de Administração da UFRN, onde também integra o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFRN) e o Programa de Pós-graduação em Gestão de Processos Institucionais (PPGGPI/CCHLA).



A universidade não pode produzir conhecimento de forma isolada. É preciso diálogo com o mercado e com a sociedade.





Anna Giselli Ribeiro |
Professora Adjunta no IMD/UFRN, além de ser pesquisadora e colaboradora no grupo MedHacker da UNIFESP.



César Rennó |
Professor Adjunto em Bioinformática no IMD/UFRN, coordenador do Centro Multiusuário de Bioinformática (BioME) e idealizador do Programa de Estudos Secundários (PES) em Bioinformática da UFRN.

transformação de pesquisas em soluções com potencial de mercado.

Um dos principais diferenciais esteve no desenho do edital, que reservou vagas específicas para áreas como humanas, ciências biológicas e exatas. A estratégia garantiu diversidade e multidisciplinaridade, ampliando o alcance do projeto para além dos cursos tradicionalmente ligados à tecnologia. *“Existe um viés natural quando se fala de inovação dentro do ambiente universitário. Muitas vezes, as ações ficam concentradas em institutos tecnológicos, enquanto outras áreas têm pouco acesso a esse tipo de formação”,* destaca a subcoordenadora do projeto Anna Giselli Ribeiro.

Ao todo, participaram da iniciativa na universidade 32 alunos e 8 professores, organizados em 8 grupos multidisciplinares. Cada equipe tinha metas claras: impactar pelo menos 250 pessoas por meio de ações de inovação e extensão, captar ideias de startups junto à comunidade

e transformar essas ideias em propostas para programas de fomento.

Os números alcançados ao longo do projeto evidenciam sua relevância. Foram realizadas mais de 100 horas de capacitações e cerca de 70 eventos, impactando formalmente mais de 2400 pessoas. Além disso, os times estabeleceram 44 parcerias com mais de 30 instituições distintas, incluindo departamentos da própria universidade, outras instituições de ensino, empresas e órgãos de pesquisa. No campo da inovação, o projeto resultou em aproximadamente 70 ideias mapeadas, das quais 40 foram selecionadas para submissão a editais, com destaque para o programa Centelha.

Em vez de tratar o empreendedorismo apenas como abertura de empresas, o projeto propôs enxergá-lo como postura, como uma maneira de agir diante dos desafios profissionais, sociais e institucionais. Para isso, a ação atuou em diversas frentes, com destaque para capacitações técnicas em desenvolvimento de startups, identificação de oportunidades, inovação e temas relacionados à propriedade intelectual.

O professor do Instituto Metrópole Digital (IMD/UFRN) César Rennó explica que o projeto em seu setor nasceu da experiência prévia com startups acadêmicas e da percepção de que havia espaço para estimular soluções inovadoras no setor médico. Um dos diferenciais da experiência



Existe um viés natural quando se fala de inovação dentro do ambiente universitário. Muitas vezes, as ações ficam concentradas em institutos tecnológicos, enquanto outras áreas têm pouco acesso a esse tipo de formação.



na instituição federal foi o formato adotado para as ações.

Em vez de concentrar atividades em poucos espaços ou eventos pontuais, o Conexão Empreendedora apostou em um modelo itinerante, levando palestras, oficinas e dinâmicas diretamente às salas de aula. Essa estratégia permitiu alcançar um público diverso e numeroso, além de aproximar o debate da realidade cotidiana dos estudantes.

A circulação pelos diferentes centros acadêmicos também revelou perfis distintos de engajamento. Cursos das engenharias e áreas mais técnicas demonstraram forte interesse pelas propostas, enquanto áreas tradicionalmente associadas à gestão apresentaram comportamentos mais variados. Essas diferenças abriram espaço para reflexões importantes sobre como o empreendedorismo é percebido dentro da universidade e sobre a necessidade de abordagens mais inclusivas a cada contexto.

Interdisciplinaridade como valor

Ao longo da jornada, a interdisciplinaridade teve um papel fundamental para o êxito do projeto. Times formados por estudantes e professores de diferentes áreas trabalharam juntos no desenvolvimento de ideias, eventos e jornadas de inovação. Essa convivência trouxe desafios, como o alinhamento de expectativas e linguagens, mas também revelou a potência do trabalho colaborativo.

A diversidade de olhares foi fundamental para a construção de soluções mais completas e conectadas com a realidade. Projetos envolvendo saúde, tecnologia, educação, sustentabilidade e impacto social demonstraram que problemas complexos exigem respostas igualmente complexas e que a universidade é um espaço privilegiado para essa construção coletiva.

Com os estudantes de áreas tradicionalmente ligadas à inovação tecnológica dividindo espaço com alunos das ciências humanas, da área da

saúde e das engenharias, o resultado foi um ambiente de troca que rompeu fronteiras internas da universidade e revelou potenciais pouco explorados. Ao estimular o diálogo entre áreas distintas, o projeto ajudou a desconstruir a ideia de que empreender é um caminho exclusivo de determinados cursos.

Um aspecto central do Conexão Empreendedora na UFRN foi a escolha de formar pessoas antes de formar negócios. A proposta não se limitou à criação de startups ou de produtos finais, mas investiu no desenvolvimento de competências essenciais para a vida profissional contemporânea. Criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipe, comunicação e visão estratégica passaram a ser trabalhados de forma intencional.

Essa mudança teve reflexos diretos na prática docente. Professores passaram a incorporar metodologias mais ativas, aproximando o ensino, a



Márcia Pedrini |

Professora titular UFRN, engenheira de alimentos, doutora em engenharia química, especialista em bioprocessos, sustentabilidade, líder acadêmica e pesquisadora internacional.



Gláucio Brandão |

Professor Titular da UFRN, Fundador da primeira incubadora da UFRN, a Inova Metrôpole, do primeiro mestrado profissional em inovação pura do Brasil e do Departamento de Engenharia Biomédica da UFRN e atua como CSO da startup IncaaS.



pesquisa e extensão. Disciplinas tradicionalmente voltadas à pesquisa básica passaram a dialogar com aplicações práticas e com o ecossistema de inovação, sem perder o rigor acadêmico que caracteriza a universidade pública.

Casos de projetos que nasceram dentro da universidade e avançaram para o mercado reforçam não só o impacto sobre a prática docente, mas esse potencial existente. Para a docente Márcia Pedrini, o Conexão Empreendedora realmente transformou sua atuação acadêmica, aproximando os 3 pilares essenciais da universidade do ecossistema de inovação. *"Hoje, a ciência aplicada e o empreendedorismo passaram a fazer parte do discurso e da formação que ofereço aos meus alunos"*, destaca.

A ponte com o ecossistema de inovação

A parceria com o Sebrae foi estratégica nesse processo. Ao aproximar a universidade do ecossistema de inovação, o Conexão Empreendedora ofereceu acesso a capacitações, mentorias, editais e programas de fomento. Essa conexão ajudou a transformar ideias embrionárias em projetos mais maduros, capazes de dialogar com demandas reais da sociedade.

Ao longo da jornada, dezenas de ideias foram mapeadas e estruturadas. Algumas avançaram para programas de aceleração, outras foram premiadas em desafios nacionais e há ainda aquelas que seguem em processo de amadurecimento. Independentemente do estágio, o principal resultado foi o fortalecimento da confiança dos participantes em sua capacidade de inovar e empreender.

Para o professor Gláucio Brandão, essa articulação com o ecossistema de inovação é essencial para ampliar o alcance e o impacto do projeto. *"Quando universidade e mercado caminham juntos, o conhecimento deixa de ficar restrito à sala de aula e passa a gerar valor para a sociedade"*, ressalta.



A proposta central foi estimular professores e alunos a transformar pesquisas e ideias em soluções com potencial de mercado, especialmente aquelas de base tecnológica.



Embora os indicadores quantitativos demonstrem o alcance do projeto, como número de eventos, pessoas impactadas e ideias geradas, o efeito mais significativo do Conexão foi qualitativo. A iniciativa contribuiu para uma mudança de mentalidade dentro da universidade, fazendo com que estudantes e professores passassem a enxergar o empreendedorismo como uma possibilidade concreta de atuação profissional e de contribuição social.

Ao longo da iniciativa, ficou evidente que empreender dentro da universidade pública não significa abdicar de seu compromisso social, pelo contrário. A experiência mostrou que é possível transformar ciência em solução, conhecimento

em impacto e formação acadêmica em desenvolvimento econômico e social.

Na UFRN, o projeto ajudou a reafirmar o papel da universidade como agente ativo na transformação da realidade. Ao dialogar com o mercado sem perder sua essência, a instituição fortaleceu sua capacidade de gerar valor público e de preparar profissionais mais conscientes, críticos e preparados para um mundo em constante mudança.

Um legado em construção

O Conexão Empreendedora não encerra um ciclo dentro da UFRN. Ele inaugura um novo modo de pensar a relação entre universidade, mercado e sociedade. Ao formar professores multiplicadores e estudantes protagonistas, o projeto plantou sementes que tendem a se espalhar por departamentos, cursos e futuras iniciativas.

Um exemplo emblemático desse impacto foi o de uma estudante que transformou uma tecnologia educacional baseada em neurociência, até então pouco explorada, em uma proposta inovadora, chegando a apresentar a ideia em evento nacional de inovação, em Foz do Iguaçu. A iniciativa, desenvolvida com baixo custo e alto potencial educativo, simboliza a capacidade do projeto de tirar ideias da gaveta e conectá-las ao ecossistema de inovação.

“O Conexão Empreendedora é o alicerce de uma ponte entre a academia e a inovação”, resume o professor Richardson Naves.

O legado mais importante talvez seja simbólico: a compreensão de que empreender é, antes de tudo, uma escolha de postura. Uma postura que envolve responsabilidade social, criatividade, colaboração e compromisso com a transformação da realidade. Na UFRN, essa escolha já começou a ser feita e seus efeitos continuarão sendo sentidos muito além das palavras.

“Hoje conseguimos direcionar melhor, pensar em editais, grupos, parcerias. Isso facilita muito o processo de ensino e orientação”, afirma a



professora Caroline Vilar. Para o futuro, a avaliação é clara: o projeto não pode parar. A consolidação e a expansão do Conexão Empreendedora passam, segundo ela, pela sistematização das metodologias aplicadas e pelo aproveitamento da experiência acumulada por professores e alunos.



Richardson Naves | Professor Associado em Neurociências e Psicobiologia da UFRN e também líder o Laboratório de Neurodinâmica do Instituto do Cérebro da UFRN.



A universidade fora da caixa, quando a extensão conecta o Uni-RN aos desafios do mundo real

No Uni-RN, o Conexão Empreendedora encontrou um ambiente aberto à experimentação e ao diálogo. Integrado à lógica da extensão curricularizada, o projeto foi incorporado não como uma ação paralela, mas como parte do próprio processo formativo, transformando a sala de aula em um espaço de construção coletiva, escuta e prática. A experiência envolveu estudantes de cursos como Arquitetura e Urbanismo, Administração, Contabilidade e Sistemas de Informação, reunindo perfis, linguagens e repertórios distintos em torno de um mesmo desafio: pensar soluções para problemas reais da sociedade.

“Empreender não é apenas abrir uma empresa. É saber liderar, dialogar, colaborar e enxergar o outro. Essas são habilidades que os alunos levam para qualquer área em que atuem”, afirma a professora Camila Furukava.

Ao longo da jornada, os alunos também foram estimulados a trabalhar em equipes interdisciplinares, simulando a dinâmica do mercado e vivenciando, na prática, o que significa planejar, dialogar, negociar ideias e construir soluções de forma colaborativa. O empreendedorismo apareceu como ferramenta, e não como fim, para o desenvolvimento de competências essenciais à vida profissional.



Camila Furukava | Coordena e exerce a docência no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN.

Um dos diferenciais do projeto no Uni-RN foi a construção de uma proposta personalizada, pensada a partir do calendário acadêmico e da realidade institucional. Em vez de aplicar um modelo pronto, a jornada foi desenhada em conjunto com professores e coordenações, respeitando o ritmo dos cursos e integrando oficinas, capacitações, momentos formativos e um hackathon interdisciplinar como culminância do processo.

O tema das mudanças climáticas serviu como fio condutor para as atividades, ampliando o olhar dos estudantes sobre impacto social e a responsabilidade coletiva. Arquitetura, gestão e tecnologia precisaram dialogar para criar empresas fictícias e soluções com viabilidade técnica, econômica e socioambiental. Nesse percurso, muitos alunos relataram uma virada de chave em que compreenderam que problemas complexos não se resolvem de forma individual.

A experiência também trouxe aprendizados para o corpo docente e para a própria instituição. Gerenciar um projeto com múltiplas etapas, grande número de estudantes e diferentes áreas exigiu adaptação constante, ajustes metodológicos e uma escuta ativa. O processo, no entanto, reforçou a importância de parcerias estruturadas e da flexibilidade institucional para que iniciativas inovadoras se consolidem.

“Tudo que é novo é desafiador. Mas foi exatamente isso que tornou a experiência tão rica, inclusive para os professores e para o próprio



Empreender não é apenas abrir uma empresa. É saber liderar, dialogar, colaborar e enxergar o outro. Essas são habilidades que os alunos levam para qualquer área em que atuem.



Mariana Nunes | Gestora ambiental e coordenadora do Núcleo de Extensão do UNI-RN.

Sebrae, que também ajustou metodologias ao longo do processo”, pontua Mariana Nunes, coordenadora do Núcleo de Extensão da instituição.

Mais do que projetos desenvolvidos ou ideias apresentadas, o principal legado do Conexão Empreendedora no Uni-RN foi subjetivo, porém profundo, segundo as professoras. Os estudantes passaram a enxergar valor prático no que aprendem, ampliaram a visão sobre suas possibilidades profissionais e reconheceram seu papel como personagens principais, seja empreendendo, seja atuando como agentes de transformação dentro das organizações.

Ao conectar universidade, mercado e sociedade, o Uni-RN reforça o papel da extensão como ponte entre o saber acadêmico e a realidade social. A experiência do Conexão Empreendedora mostrou que aprender fazendo não apenas qualifica a formação, mas também prepara profissionais mais conscientes, colaborativos e atentos aos desafios do seu tempo.



Empreender a partir do território: a experiência da UERN no Conexão Empreendedora



Rafael Demetrius | Professor titular do Departamento de Administração da UERN, tendo experiência docente nos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA e na UNP.

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o Conexão Empreendedora ganhou contornos próprios ao dialogar diretamente com os territórios onde a instituição está inserida. Presente em diferentes campi, a iniciativa mostrou que inovação e empreendedorismo não são pautas restritas aos grandes centros ou a cursos específicos, mas caminhos possíveis para estudantes de múltiplas áreas que desejam transformar realidades locais.

Um dos grandes diferenciais do projeto foi sua capilaridade. Ao alcançar campi do interior, o Conexão ampliou o acesso a metodologias de inovação e empreendedorismo, muitas vezes concentradas nas capitais. A diversidade de cursos e perfis envolvidos revelou uma característica comum: o desejo dos estudantes por protagonismo. As atividades práticas, dinâmicas colaborativas e momentos

de construção coletiva mostraram que há uma demanda reprimida por experiências formativas que vão além da sala de aula tradicional.

As soluções construídas durante a jornada refletiram diretamente as dores do território. Projetos voltados à mobilidade regional, à sustentabilidade ambiental, à gestão de recursos locais e à promoção do bem-estar social evidenciaram o potencial de transformar desafios regionais em oportunidades de impacto. Em muitos casos, as ideias avançaram para processos de amadurecimento, registro e aceleração, reforçando a capacidade da universidade de gerar inovação aplicada.

A parceria com o Sebrae foi decisiva para estruturar esse caminho. Ao levar metodologias consolidadas e aproximar a universidade do ecossistema de inovação, a iniciativa contribuiu para romper barreiras culturais ainda

existentes em alguns cursos, onde o empreendedorismo é visto, historicamente, como um tema distante da formação acadêmica. A experiência mostrou que, quando há mediação adequada, o diálogo entre universidade e mercado fortalece o papel da instituição.

Mais do que números ou resultados pontuais, o principal legado do Conexão Empreendedora na UERN foi a mudança de postura dos estudantes. Muitos passaram a enxergar o empreendedorismo como uma possibilidade concreta de atuação profissional e de contribuição social, ampliando horizontes e expectativas sobre o futuro. Segundo o professor Rafael Demetrius, do curso de Administração, no início houve um pouco de dificuldade, mas a adesão dos alunos superou as expectativas. *“Os estudantes querem protagonismo. Eles não querem apenas sentar e ouvir conteúdo, querem colocar a mão na massa, vivenciar a prática e entender como suas ideias podem resolver problemas reais”*, afirma.

Entre os destaques, projetos voltados à gestão da agricultura familiar, à mobilidade regional, com propostas semelhantes a plataformas colaborativas de transporte, e à sustentabilidade ambiental. Um dos exemplos mais emblemáticos foi o desenvolvimento de um carvão ecológico a partir do aguapé retirado do rio Mossoró, aliando despoluição ambiental e geração de renda. Outro caso de sucesso citado foi o “Calma AI”, um aplicativo voltado ao apoio emocional de universitários, que evoluiu de protótipo para patente.



Quando o aluno começa a participar, a gente se surpreende com a capacidade empreendedora que ele tem sem saber.



Kaio Santos | Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido e Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Atuou no projeto como Consultor do Sebrae.



Priscilla Sousa | Servidora pública da UERN, atuando como Diretora da Agência UERN Inova e Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

“Muitas vezes o empreendedorismo é visto como algo restrito às áreas de negócios, quando na verdade pode ser transversal. Um aluno da biologia, da saúde ou da tecnologia também pode empreender”, é o que acredita o consultor do Sebrae Kaio Santos. Ele atuou no projeto em vários campus da UERN, no interior do estado.

A coordenadora do projeto na UERN, Priscilla Sousa, se disse surpresa: *“Quando o aluno começa a participar, a gente se surpreende com a capacidade empreendedora que ele tem sem saber”*, destaca. Ao integrar ensino, prática e realidade territorial, a UERN reafirma sua vocação como universidade comprometida com o desenvolvimento regional. A experiência do Conexão Empreendedora mostra que, quando o conhecimento acadêmico se conecta ao cotidiano das pessoas, ele ganha potência para gerar transformação, dentro e fora da universidade.



Quando a sala de aula na UnP encontra o mercado

Na Universidade Potiguar, o Conexão Empreendedora foi incorporado como uma experiência formativa capaz de reposicionar o papel da sala de aula. Integrado às unidades curriculares de metodologia dual, o projeto aproximou teoria e prática ao colocar os estudantes em contato direto com os desafios, ampliando a compreensão sobre o mundo do trabalho e sobre as múltiplas possibilidades de atuação profissional.

Desde o início, a proposta rompeu com o modelo tradicional de ensino. Em vez de concentrar o aprendizado apenas na exposição de conteúdos, a experiência apostou na vivência, através do contato com profissionais do mercado e na construção coletiva de soluções. O empreendedorismo surgiu como um eixo articulador desse processo, não como um destino obrigatório, mas como uma lente para interpretar problemas e estruturar respostas criativas.

Ao longo da jornada, os estudantes participaram de formações, mentorias e momentos de ideação que culminaram em um ideathon, espaço em que ideias foram apresentadas, debatidas e refinadas. O formato estimulou competências essenciais, como argumentação, pensamento estratégico, criatividade e trabalho em equipe. Para muitos alunos, foi o primeiro contato com dinâmicas semelhantes às vivenciadas fora da universidade, o que contribuiu para reduzir a distância entre formação acadêmica e realidade profissional.

“

Os alunos querem colocar a mão na massa. O formato do Sebrae desperta esse interesse e mostra que aprender também acontece fora da universidade.

”



Vivian Barroso | Professora de Direito Público na UnP e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Compliance e Governança (Educompliance), do Grupo de Pesquisa “O Controle dos Atos Jurídicos Administrativos no Direito Administrativo Brasileiro e do Grupo de Pesquisa em Ciências Criminais” da UnP.

Acostumados a enxergar o futuro profissional por caminhos mais tradicionais, os estudantes passaram a visualizar novas possibilidades de atuação, seja por meio do empreendedorismo, da inovação dentro das organizações ou da aplicação criativa do conhecimento em diferentes contextos. Esse movimento ampliou horizontes e fortaleceu a autonomia dos alunos em relação às próprias trajetórias.

Para a professora Vivian Barroso, *“os alunos querem colocar a mão na massa. O formato do Sebrae desperta esse interesse e mostra que aprender também acontece fora da universidade”*. A professora Alice Dantas concorda: *“O Sebrae trouxe uma visão muito concreta do mercado, despertando nos alunos um olhar mais empreendedor e conectado com a realidade profissional”*.

A vivência também gerou impactos institucionais. A prática docente foi ressignificada a partir de metodologias mais participativas e conectadas com o cotidiano dos estudantes. Além disso, os resultados do projeto extrapolaram o semestre letivo, com ideias que avançaram para desafios e programas de inovação, produção de materiais sistematizados e reconhecimento em eventos externos.

No contexto da Universidade Potiguar, o Conexão Empreendedora reforçou a importância de uma formação alinhada às transformações do mercado e da sociedade. Ao conectar universidade, ecossistema de inovação e mundo do trabalho, a experiência mostrou que aprender também é experimentar, testar caminhos e desenvolver competências que permanecem para além da graduação.

Mais do que um projeto pontual, o Conexão Empreendedora deixou na UnP e nas demais universidades um modelo inspirador de ensino aplicado, capaz de preparar profissionais mais críticos, mais confiantes e atentos às demandas do seu tempo. Esse é um passo importante para uma educação superior cada vez mais conectada com a realidade.



Alice Dantas | Administradora, Professora da UnP e Consultora do Sebrae.



O Sebrae trouxe uma visão muito concreta do mercado, despertando nos alunos um olhar mais empreendedor e conectado com a realidade profissional.



Da estratégia à prática: o papel do Sebrae no projeto



Para David Góis, gerente de Negócios, Inovação e Tecnologia do Sebrae, o estado já possui um capital intelectual diferenciado, com produção relevante de pesquisas e patentes. O problema não é a falta de inteligência, mas a distância entre essa produção e o mercado. *"A academia continua produzindo muito, mas esse conhecimento não está sendo transformado em notas fiscais"*, observa.

David destaca a articulação com o mercado, mas é na gestão cotidiana que o projeto ganha forma. Ceíça Moreno, gestora do Conexão

Empreendedora, acompanhou de perto cada etapa da construção e da execução. Segundo ela, o projeto nasce da necessidade de tratar inovação e empreendedorismo como temas transversais dentro da academia, rompendo visões fragmentadas.

"Inovação e empreendedorismo são temas transversais em qualquer curso. Nossa missão é possibilitar que esses temas sejam discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar, fomentando o desenvolvimento do comportamento empreendedor", afirma Moreno. Na prática, isso significou adaptar metodologias, escutar professores, prototipar soluções e ajustar rotas.

David Góis | Gerente da Unidade de
Negócios Inovação e Tecnologia do
SEBRAE/RN



Inovação e empreendedorismo são temas transversais em qualquer curso. Nossa missão é possibilitar que esses temas sejam discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar, fomentando o desenvolvimento do comportamento empreendedor.



Para a equipe do Sebrae, o Conexão não é uma ação pontual. É um processo em evolução. David reforça que o movimento precisa ser permanente e crescente, até que a aproximação entre universidade e mercado seja vista com naturalidade. Ceíça, por sua vez, vislumbra o projeto presente em todas as instituições de ensino locais, de forma transversal e consolidada. O que une as duas visões é a convicção de que

o Sebrae não atua apenas como apoiador, mas como articulador estratégico do ecossistema.

Ao conectar pessoas, conhecimento e mercado, a instituição reafirma seu compromisso com um desenvolvimento que nasce da inteligência local e se transforma em oportunidade real.



Ceíça Moreno | Analista Técnica
do SEBRAE/RN, Gestora do Projeto
Conexão Empreendedora.





conexão
empreendedora